

II

OS CAMINHOS DE UMA FORMAÇÃO MAIS PRÁTICA: POSSÍVEL ENCONTRO NAS FILOSOFIAS DE JOÃO BATISTA DE LA SALLE, JOHN DEWEY E ANÍSIO TEIXEIRA

Patrícia Coelho Motta de Souza

Michelle Bertóglia Clos

Introdução

Os processos de aprendizagem, a formação docente e a formação baseada na prática são campos de estudo e análise que ultrapassam o interesse de uma única área, uma vez que a educação é um movimento e também uma política pública. Tendo como pressuposto que a educação no século XXI carrega as marcas dos seus precursores, foi realizado um estudo do tipo revisão narrativa com base nos escritos de João Batista De La Salle, John Dewey e Anísio Teixeira, que, em épocas diferentes, romperam paradigmas e, ainda hoje, influenciam o modo de fazer educação.

O objetivo do texto é estabelecer a relação entre as filosofias Lassalista e Deyana para compreensão das contribuições dos autores sobre a aprendizagem na perspectiva do ensino prático superior. Para tanto, o texto discute autores que se consolidaram em períodos distintos (considerando que La Salle é um educador do século XVII e John Dewey se apresenta no século XX), mas com características e aspectos que se transformaram, trazendo uma roupagem contemporânea com premissas educacionais regidas e de responsabilidade do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP).

Metodologicamente, esta é uma revisão narrativa, de natureza qualitativa, para a qual foram escolhidas obras de La Salle (2012) e textos publicados de Dewey (1959) e Teixeira (1955). Como complementação, foram selecionados obras e textos de Alves, Santos e Schneider (2010), Cunha (2002), Flores (2021), Gomes *et al.* (2021), Westbrook, *et al.*, (2010). Para a compreensão de aspectos regulatórios, foram escolhidos documentos que norteiam e regem a educação brasileira contemporânea, como a Resolução CNE/CES Nº 7, o Plano Nacional de Educação (PNE) e o Sistema Nacional de Avaliação (SINAES).

Mesmo em tempos tão distintos, é possível perceber que os protagonistas deste estudo procuraram promover a aprendizagem de forma inovadora e acolhedora, centrada no estudante, sem esquecer da importância que a formação dos professores tem neste processo. Com base nessas considerações, destacamos aqueles que consideramos importantíssimos para o processo de ensino-aprendizagem que temos atualmente no ensino do século XXI.

João Batista De La Salle: orientação para o bem viver

João Batista de La Salle (1651-1719), filósofo e teólogo, teve importante contribuição no campo da educação e da pedagogia de seu tempo. Podemos dizer que foi um sujeito inovador para sua época, apresentando e fomentando diferentes maneiras de promover a educação para os estudantes e, também, uma forma diferente de capacitar os professores e leigos que tinham o interesse em ensinar o que sabiam. Ao analisar a obra de La Salle (2012), consideramos seu contexto histórico e a realidade social na qual estava inserido, de modo que a inovação de suas ideias incidiu no modo de ensinar crianças e jovens e na formação

de professores. Ao se comprometer com a tarefa de unir religião e instrução para formação do homem íntegro, percebeu a necessidade de melhor preparar os professores - pessoas dispostas a ensinar o que sabiam, mas que não possuíam formação específica para tal ofício.

Na França de Luís XV, não havia política pública para educação, tornando o acesso à escola limitado a quem por ela pudesse pagar. La Salle, em sua trajetória religiosa e educacional, funda o “Seminário para Mestres Rurais”, com o objetivo de preparar professores, além de desenvolver uma metodologia chamada de “classes simultâneas”. Na pedagogia Lassalista, a formação preconizava, para além do ensino religioso, uma formação/educação para a vida em sociedade. No Guia das Escolas Cristãs e nas Regras de Decoro e da Urbanidade Cristãos (LA SALLE, 2012), é apresentado, em forma de regulamento, um conjunto de instruções sobre o modo como professores e estudantes deveriam se comportar e bem viver em sociedade. O interessante nos escritos de La Salle é o modo implícito como as primeiras ideias de aprendizagem através da prática são importantes na formação e o entendimento de que a educação extrapola o ensino formal e se estende para o comportamento em sociedade através dos hábitos de comer, vestir, rezar e se comportar em público.

No Guia das Escolas, capítulo 18, artigos de 10 a 14 (LA SALLE, 2012, p. 229-234), há definições de atribuições a serem aprendidas e exercidas pelos estudantes, como parte do processo de formação integral - cuidar das folhas e das chaves, por exemplo. Sobre a grandeza das ideias de La Salle, há o reconhecimento do religioso como fundador da escola popular elementar, assim como

fundador da primeira escola de magistério (de preparação de professores para o ensino fundamental), de ensino secundário profissional, criação de cursos noturnos e dominicais para trabalhadores e aprendizes, e também internato para condenados pelos tribunais. E ainda, foi um verdadeiro revolucionário em metodologia: introduziu, com sucesso, o método de alfabetização simultânea e exigia de seus mestres que dessem atenção às dificuldades de aprendizagem de seus alunos e atendessem os objetivos dos alunos em relação ao que era importante aprender para a vida de trabalho deles. O sucesso na educação exige um educador que harmonize as dimensões humanas (ALVES; SANTOS; SCHNEIDER, 2010).

Ao longo dos 300 anos de filosofia lassalista, a proposta pedagógica evoluiu e desenvolveu os princípios do fazer para aprender. Nesse sentido, os estudos com base nas filosofias apresentadas por La Salle demonstram a importância das experiências práticas efetuadas pelos estudantes, as quais são mediadas, incentivadas pelos professores e apresentam-se como importantes diferenciais na formação humanista.

John Dewey: aprendizagem, experiência e pragmatismo

John Dewey nasceu em Burlington, uma pequena cidade agrícola do estado norte-americano de Vermont no ano 1859 e faleceu em 1952. Reconhecido como filósofo, pedagogo e psicólogo, recebeu destaque como o educador mais reputado do século XX e filósofo mais importante do pragmatismo estadunidense. Em sua obra “A Escola e a Sociedade - A Criança e o Currículo”, no capítulo “Os princípios da Educação de Froebel”, relata a distinção das percepções - o que para um seria espaço do Jardim Infantil, para outro, seria um espaço de tarefas e brincadeiras ao ar livre. Na obra, destaca a importância de a escola proporcionar e treinar os estudantes a viver de forma cooperativa, criando a consciência de viver em comunidade, assim como valoriza as trocas de ideias, dos sentidos de forma espontânea e criativa através dos jogos e atividades que dão espaço à interpretação do outro.

Nessa perspectiva, o papel do professor é fundamental, atento para os arranjos e organizações das atividades que proporcionem aos estudantes a capacidade e a liberdade para se manifestarem, com respeito

às condições e interesses individuais. As atividades em grupos eram estímulos que traziam sentido ao desenvolvimento dos estudantes. Dentro do ambiente escolar, cabe destacar que os estudantes com menor idade viviam no mundo de faz de conta, com uma imaginação muito participativa.

Com relação ao conteúdo, Dewey destaca a importância de vincular as atividades práticas, as tarefas do cotidiano e a vida real dos estudantes com os conteúdos escolares, respeitando a idade das crianças no jardim de infância. É próprio dessa fase que as crianças possuam menor paciência e perseverança em se manter motivadas na mesma atividade por longo tempo, portanto, a atenção e o desenvolvimento intelectual dependiam da motivação e dificuldade na medida certa, sendo muito particular a evolução e a construção para a mudança de fase.

A experimentação desde a infância corrobora com as descobertas e valida o processo educativo no entendimento e filosofia apresentados por Dewey. Nesse sentido,

antes que o ensino possa com segurança começar a comunicar fatos e ideias por meio de sinais, a escola deve proporcionar situações autênticas ou verdadeiras, nas quais a participação pessoal do educando incute a compreensão da matéria e dos problemas que a situação promove (DEWEY, 1959a, p. 256).

No desenvolvimento da atenção, a perspectiva da teoria educacional deve ser evidenciada através das características dos estudos naturais, processos e relações do contexto humano. O pedagógico entende que o estudante deve desenvolver a capacidade de interpretação do mundo em que está inserido, sendo capaz de identificar fatos e ideias através das emoções e pensamentos espontâneos criados por ele. Quanto às questões práticas, o estudante deve desenvolver a correlação e a interpretação entre os conteúdos estudados, com capacidade de assimilar e evitar as perdas e esquecimentos, sendo considerada um problema a diferenciação mais que a correlação no entendimento. Observa-se aqui o quanto é difícil para um estudante compreender e assimilar algo que ele não consegue imaginar ou construir importância. Em contrapartida, quando o conceito tem relação com fatos e evidências que ele pode fazer correlação, torna-se mais construtivo e de fácil entendimento.

O estudante, quando percebe os motivos para a aplicação desses símbolos e linguagens, dá maior sentido a essa utilização, ao invés da aceitação de forma geral e remota. Dewey enfatizou a importância e a sua confiança para com essas práticas. Em sua obra “A Escola e a Sociedade - A Criança e o Currículo”, Dewey (2002) apresenta e dá valor à experiência não só pela discussão e teorização, mas levando em conta *quais* problemas poderiam ser trabalhados e principalmente *como* eles poderiam ser conduzidos e realizados.

Segundo Dewey (1980), o pesquisador “[...] assume que a experiência é a avenida que conduz aos fatos e às leis da natureza [...]”. Nesse sentido, a experiência possibilita este contato com o ambiente, gerando meio de experiência a ser experienciado pelo “homem da ciência”, sendo este o mesmo que “homem da rua”. Tais considerações corroboram no sentido de que a experiência e o conhecimento não são coisas isoladas ou distintas do natural.

A experiência, na visão de Dewey (1980), não pode ser analisada como sobreposição ou superficial, mas sim, como algo que proporciona aos indivíduos novas relações e interações com as atividades no presente e suas consequências e possibilidades no futuro. Por esses motivos, é tão importante que se estabeleça um plano de ação após a identificação do problema, e para obter essa visão se faz necessária a “investigação inteligente”, assim percebe-se que as respostas adquiridas se correlacionam diretamente com os problemas e soluções já vividos em suas experiências passadas. Ratificando o entendimento, segundo Dewey (1980), “que a experiência é da, tanto quanto, em a natureza”, deixando claro que não experienciamos a experiência, mas,

sim, a natureza. Dando mais sentido ao que Dewey (1959b) compreende: “a interação do organismo e do meio ambiente, que redundará em alguma adaptação para melhor utilização deste mesmo meio ambiente”.

Quando pensamos em John Dewey, se torna automática a relação entre a Pedagogia e a Filosofia, sendo embasada na relação que toda “teoria de educação” ou “teoria pedagógica” se fundamenta em uma “teoria epistemológica” ou “teoria do conhecimento”. Com esse entendimento, cabe ratificar que no entendimento de Dewey as propostas educativas sempre surgem da concepção do conhecimento, do pensar nos processos de aprendizagem e ensino.

Para Dewey (1959b), a investigação se fortalece alicerçada na experiência, fundamentada no conhecimento. É oportuno considerar que Dewey também considerava que a investigação inteligente se dava pela capacidade de o homem relacionar suas experiências passadas e capacidade de projetar ou “[...] sugerir propósitos e métodos para se produzirem experiências novas e melhores” (DEWEY, 1959b, p. 110). Ainda segundo Dewey (1959b), a investigação inteligente não ocorria de forma passiva com a aceitação dos fatos e informações, mas sim através do processo natural de agir e interagir com o seu ambiente, criando um ambiente propício para a ação, reação e redireção responsável pelo conhecimento e evolução das pessoas em sociedade.

Entende-se com as ponderações de Dewey (1959a) que o propósito do pragmatismo nos dá a possibilidade de realizar determinadas experiências, levando em consideração os elementos obtidos nas experiências passadas, considerando que o conhecimento é sempre uma “reconstrução” das vivências e experiências passadas. Ratificando este entendimento: “[...] toda direção é apenas redireção; ela modifica o rumo da atividade que já fluía [...]” (DEWEY, 1959a, p. 28). Com base nesse pensamento, pode-se afirmar que o pragmatismo vê a experiência como a antecipação ou previsão do uso de elementos, considerando que poderão ser modificados de acordo com as experiências que forem sendo adquiridas através das escolhas e reflexos das ações ao longo do percurso:

Os planos que se formam, os princípios que o homem projeta como guias de ação reconstrutiva, não são dogmas, senão hipóteses a serem levadas a efeito na prática, a serem rejeitadas, corrigidas e ampliadas consoante falharem ou forem bem-sucedidas em proporcionar, à experiência presente, a orientação requerida (DEWEY, 1959b, p. 111).

No pragmatismo, a realidade é revelada por intermédio da experiência, e cabe considerar que revela muito além do que se pode conhecer ou perceber, pois o pragmatismo considera as possibilidades e aberturas que esta vivência pode proporcionar para o futuro. Em consonância com esse entendimento, Dewey (1959b) apresenta que essas alterações de entendimentos da experiência e a relação entre experiência e razão ocorrem pelo desenvolvimento da “[...] psicologia baseada na biologia, que tornou possível nova formulação científica da natureza da experiência”, que segundo o autor, pode ser denominada como “natureza experienciável”.

Seguindo por esse entendimento, a produção de conhecimentos por meio da experiência concreta e vivida permite que as pessoas se adaptem e se modifiquem, bem como, projetem novas e melhores formas de pensar, agir e conviver: “[...] ser vivo é aquele que domina e regula em benefício de sua atividade incessante as energias que de outro modo o destruiriam. A vida é um processo que se renova a si mesmo por intermédio da ação sobre o meio ambiente” (DEWEY, 1959a, p. 1).

Após seus estudos e ponderações, Dewey apresenta uma nova teoria do método de estudo, chamada de “pragmática”. Como base a esse entendimento, “[...] só aquilo que foi organizado em nossas disposições mentais, de modo a capacitar-nos a adequar o meio às nossas necessidades e a adaptar nossos objetivos e desejos à situação em que vivemos, é realmente conhecimento ou saber” (DEWEY, 1959a, p. 378). Neste sentido, as conclusões da filosofia retornam “[...] à experiência da qual provêm, de modo a serem confirmadas

ou modificadas a partir da nova ordem e da clareza que consigam introduzir [...]” (DEWEY, 1980, p. 16). Dando sentido ao processo que instiga e fomenta a importância da experiência e da vida humana, “[...] o ato de conhecer se prende à atividade reorganizadora, em vez de ser uma coisa completa em si mesma, isolada de toda a atividade” (1959a, p. 370).

Oportuno efetuar um comparativo entre os estudantes universitários que se apropriam de forma mais intensa e motivadora das atividades práticas ou ações extensionistas de acordo com a sua proposta de atuação profissional. Mas é também válido observar que em *Experiência e Educação*, Dewey enfatiza que:

a crença de que toda educação genuína se consuma através de experiência não quer dizer que todas as experiências são genuínas e igualmente educativas. Experiência e educação não são termos que se equivalem. Algumas experiências são deseducativas (DEWEY, 1979, p. 14).

Nesse sentido, há um grande esforço por parte da educação progressiva pragmática “por modelar as experiências dos jovens de modo que, em vez de reproduzirem os hábitos dominantes, venham a adquirir hábitos melhores, de modo que a futura sociedade adulta seja mais perfeita as suas próprias sociedades atuais” (DEWEY, 1959a, p. 85). A obra de Dewey teve grande influência no Brasil na década de 1930 e foi base para o movimento Nova Escola.

Anísio Teixeira: a arte de educar

O educador brasileiro Anísio Spínola Teixeira nasceu em 1900 na Bahia, cidade de Caetité, nordeste brasileiro. Vindo de uma família de grande influência política, frequentou colégio jesuíta quando criança. Em 1922, concluiu o curso de direito, o que lhe conferiu o cargo de Diretor da Instrução Pública da Bahia em 1924, sendo o seu primeiro grande passo como educador e conhecedor dos problemas da educação brasileira (NUNES, 2000, p. 90).

Por entender que o caminho para a educação no Brasil perpassa a educação para uma sociedade democrática, foi buscar no pragmatismo Deweyano respostas às inquietações que sentia com relação aos velhos valores do catolicismo jesuíta que recebia desde a infância. Para Teixeira, conhecer Dewey foi uma verdadeira libertação. O pragmatismo defendido por Dewey apresentava as respostas que procurava, motivando seu rompimento com velhos dogmas (NUNES, 2000).

Dentro desse entendimento, ficou clara a necessidade de se proporcionar aos estudantes no ambiente escolar o mesmo que desejavam viver em sociedade. Essa defesa que Dewey fazia da necessidade da experiência democrática na escola tem a ver com a sociedade democrática que Teixeira vislumbrava:

A teoria geral da educação que vimos expondo [a de Dewey] deixa subentendido que a contínua reconstrução da experiência, individual ou social, somente pode ser aceita e conscientemente buscada por sociedades progressivas ou democráticas, que visem não apenas a simples preservação dos costumes estabelecidos, mas a sua constante renovação e revisão (TEIXEIRA, 1959, p. 31).

Em 1930, com base em seus estudos em Dewey, Teixeira organizou a coletânea *Vida e Educação*, a qual continha dois ensaios de Dewey: “*The Child and the Curriculum*” e “*Interest and Effort in Education*”. Como introdução no livro, Teixeira apresentou um texto intitulado “A pedagogia de Dewey” (CUNHA, 2002). Já o primeiro livro publicado no Brasil inspirado nas ideias e filosofia de Dewey, foi escrito por Anísio Teixeira em 1934, o livro *Educação Progressiva [Progressive Education]*, cujo subtítulo era *Introdução à Filosofia da Educação*, atribuindo a Teixeira o título de intelectual comprometido com a pedagogia movida pelo processo de transformação da sociedade. O livro esteve totalmente embasado na noção de experiência, parâmetro

balizador na compreensão da educação como processo em constante mudança, direcionado a uma sociedade também em constante processo de mudança (CUNHA, 2002).

Em seu livro, Teixeira aborda vários aspectos do pragmatismo de Dewey, tais como, o pensamento reflexivo, as ciências na educação e a necessidade de construção da democracia; a necessidade de uma nova escola com laboratórios práticos. Teixeira apresenta a escola brasileira como tradicional, por não valorizar a experiência dos estudantes, não sendo capaz de promover a interface entre os conteúdos estudados e as práticas do cotidiano, não dando significado às ações pedagógicas. Teixeira compreendeu bem a filosofia de Dewey no sentido de enfatizar que as escolas precisavam ser capazes de formar pessoas competentes e preparadas para enfrentar as constantes mudanças que a sociedade sofria, pessoas reflexivas e libertas da “interdependência mecânica e degradante” (TEIXEIRA, 2000, p. 34).

A partir deste momento, Teixeira evidenciava que havia oficialmente rompido com os dualismos que existiam entre a teoria e prática, racionalismo e empirismo, funções manuais e operações intelectuais, pensamento e ação.

Segundo Teixeira (2000, p. 17) a “teoria da educação nova é a tentativa de orientar a escola no sentido do movimento, já acentuado na sociedade, de revisão dos velhos conceitos psicológicos e sociais que ainda há pouco predominavam”. Na mesma vertente conceitual de Dewey, Teixeira compreende as contradições da sociedade presentes nas escolas. Em sua opinião, a escola precisa assumir como uma de suas tarefas a mudança social, utilizando-se dos programas escolares como forma de criar uma nova mentalidade de acordo com a realidade social (TEIXEIRA, 2000).

Nunca foi objetivo de Teixeira criar contradições sociais, mas o fomento e construção de novos rumos para a vida em sociedade e verdadeiramente democrática. Em sua obra “Educação Progressiva”, Teixeira (2000, p. 67) sugeriu que a educação deveria estar alicerçada na sociedade brasileira que estava surgindo à época; onde considerava como importante o programa de estudos baseado em “experiências e atividades”, apresentando a vida cotidiana como motivador desse programa.

Teixeira acreditava que (2000, p. 45) “o ato de aprender depende profundamente de uma situação real de experiência onde se possam praticar, tal qual na vida, as reações que devemos aprender”. Nesse sentido, em sua opinião era de extrema necessidade a reformulação do programa de estudos, onde a escola se aproximava de forma natural da vida cotidiana, eliminando o ambiente artificial das escolas tradicionais.

Assim como defendia Dewey, Teixeira (2000, p. 43) também compreende como necessária uma nova psicologia, que fosse capaz de uma nova visão do “aprender”, que fosse capaz de contribuir com uma nova mentalidade, compreendendo-a “moral e espiritualmente”, e também capaz de responder à “presente ordem das coisas”.

Para Teixeira, o ato de aprender ocorre quando se compreende uma determinada coisa de tal forma que, quando necessário, será tranquilo e seguro agir de acordo com o que foi aprendido. Com relação ao agir, reflete a uma reação de determinada situação em que o sujeito se encontra. A reação advém dos estímulos recebidos, seja através dos sentidos internos ou externos. Segundo Teixeira (1975), o ato de aprender é sempre uma forma especial de reação:

[...] aprendemos que dois mais dois são quatro quando diante de qualquer situação que sugira esta resposta, o nosso organismo a dê fatalmente. O que aprendemos tem assim uma força de projeção que nos força a reagir daquele modo diante, suponhamos, da pergunta: 2 X 2 igual a quê? Ora, do mesmo modo que fixamos a resposta específica para essa situação, do mesmo modo aprendemos qualquer outra coisa. Uma habilidade, uma ideia [sic], uma emoção, uma atitude,

um ideal, aprendemo-lo do mesmo modo, fixando uma certa reação do organismo a uma certa coisa (TEIXEIRA, 1975, p. 42).

Anísio Teixeira, ao introduzir os pensamentos e conceitos deweyano no campo da educação, gerou movimento perturbador aos olhos de quem defendia o modelo tradicional. De forma sistemática, introduziu processos contínuos de crescimento e desenvolvimento dos estudantes, vinculando as suas vivências e experiências adquiridas até então (CUNHA, 1994).

Teixeira tinha como objetivo aprimorar a capacidade de crescimento e desenvolvimento. Não aceitava na visão curativa onde era possível acreditar no uso de modelos já prontos a serem utilizados ou pré-estabelecidos. Nesse sentido, defendia a educação como vida e descoberta, não baseada na preparação ou conserto. Surgem, então, novas maneiras de organização cotidiana da experiência escolar, sendo criada a necessidade de diversificação e ampliação da forma de se fazer educação.

Caminhos que se encontram

La Salle, Dewey e Anísio Teixeira têm pontos comuns em suas filosofias educacionais. A educação pensando na vida em sociedade, a aprendizagem através do exercício prático e a ruptura com práticas vigentes em seu contexto histórico tornam possíveis os diálogos entre esses três sujeitos, tão diferentes entre si, mas com contribuições importantíssimas para a educação. Em apenas uma frase, escrita por Anísio Teixeira sobre Dewey, identificamos o encontro destas três filosofias:

[...] a função do educador é mais ampla do que toda a ciência de que se possa utilizar. É que o processo educativo se identifica com um processo de vida, não tendo outro fim, como insiste Dewey, senão o próprio crescimento do indivíduo, entendido esse crescimento como um acréscimo, um refinamento ou uma modificação no seu comportamento, como ser humano (TEIXEIRA, 1957).

Do contexto francês do século XV para a modernidade brasileira atual, muitos foram os esforços empreendidos para que a formação de estudantes e professores, o desenvolvimento de práticas não higienistas e não moralizadoras pudessem se efetivar. Do embrião gestado pelas primeiras ideias de La Salle, se originam práticas pedagógicas Lassalistas pautadas em valores éticos, humanísticos para o desenvolvimento de educadores e educandos.

Esse mesmo desenvolvimento foi preconizado pela filosofia de Dewey, que gerou interesse por parte de Anísio Teixeira, que mesmo em períodos históricos diferentes, compreendeu a importância de fazer para aprender. Atualmente no Brasil, a autarquia federal vinculada ao Ministério da Educação, denominada como Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira embasa, mantém e regulamenta a educação em todos os níveis, ratificando importância e contemporaneidade do conceito de educação na perspectiva de “guiar a formação humana, na espiral sem fim do seu indefinido desenvolvimento” (TEIXEIRA, 1957).

Vemos que o protagonismo dado ao educador é parte importante nas três filosofias. La Salle cria a Escola para Professores, Dewey preconiza a prática reflexiva dos educadores e Anísio Teixeira, ao contemplar em sua obra a formação de professores, destaca subjetividades, representações e saberes.

Quadro 1: Comparativo entre as filosofias de La Salle, Dewey e Teixeira

| Categoria de análise | La Salle | Dewey | Teixeira |
|-------------------------|-------------------------------|--------------------------------|--------------------------|
| Educação para vida | Urbanidade | Reconstrução da experiência | Crescimento do indivíduo |
| Formação prática | Implícito no Guia das Escolas | Explícito na Escola Pragmática | Explícito na Nova Escola |
| Formação de professores | Magistério Para Professores | Prática Reflexiva | Formação de Professores |

Fonte: elaborado pelas autoras (2022)

É possível destacar como ponto de convergência desses autores a aprendizagem centrada no sujeito, compreendendo a formação humana como fundamental para a vida e o desenvolvimento da sociedade. Ao longo deste texto, foram apresentados os caminhos percorridos e as contribuições de cada um dos autores destacados e, principalmente, o modo como suas construções no campo educacional se entrelaçam e possuem total aderência ao proposto para o ensino superior contemporâneo no sentido de fazer para aprender.

Melhor contextualizando as premissas da aprendizagem por meio da prática no ensino superior no Brasil, recorreremos à premissa que está descrita na exigência de curricularização da extensão universitária, prevista na Resolução CNE/CES Nº 7, de 18 de dezembro de 2018, que determina que as Instituições de Ensino Superior têm até o final de 2022 para implementar o mínimo de 10% da carga horária da matriz curricular com atividades realizadas na comunidade, exatamente no sentido de aproximar os estudantes da prática.

Segundo publicado no Diário Oficial da União em 19/12/2018, na Edição 243 - Seção 1 - página 49, o Ministério da Educação/Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Superior, através da Resolução n. 7, de 18 de dezembro de 2018 - “Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei n. 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação - PNE 2014-2024 e daí outras providências”.

Isso posto, na presente Resolução consta no Art. 12 que “A avaliação externa *in loco* institucional e de cursos, de responsabilidade do Instituto Anísio Teixeira (INEP), autarquia vinculada ao Ministério da Educação (MEC) deve considerar para efeito de autorização, reconhecimento e renovação de reconhecimento de cursos, bem como para o credenciamento e credenciamento das instituições de ensino superior, de acordo com o Sistema Nacional de Avaliação (SINAES), os seguintes fatores, entre outros que lhe couber:

I - a previsão institucional e o cumprimento de, no mínimo, 10% (dez por cento) do total da carga horária curricular estudantil dos cursos de graduação para as atividades de extensão tipificadas no Art. 8º desta Resolução, as quais deverão fazer parte da matriz curricular dos cursos;

II - a articulação entre as atividades de extensão e as atividades de ensino e pesquisa realizadas nas instituições de ensino superior;

III - os docentes responsáveis pela orientação das atividades de extensão nos cursos de graduação.

Parágrafo único: aos estudantes, deverá ser permitido participar de quaisquer atividades de extensão, mantidas pelas instituições de ensino superior, respeitados os eventuais pré-requisitos especificados nas normas pertinentes.

Considerações finais

Ao nos propormos a encontrar os pontos de interseção entre estes três autores, também nos propomos

a uma reflexão sobre as contribuições pedagógicas de cada um no ensino superior do contexto atual. A proposta de um ensino mais prático, conforme preconizado por Dewey e Anísio Teixeira, ainda que transvestido com outros nomes, é um princípio desde as primeiras filosofias educacionais, tal como pensado por La Salle, pois entende que o fazer para aprender é carregado de possibilidades, experiências e oportunidades tanto para o estudante quanto para sociedade que o acolhe. Não dissociar a prática dos elementos teóricos é um dos grandes desafios propostos pelos autores Dewey e Anísio Teixeira e, também, a chave para uma educação transformadora e potencializadora.

Com base neste estudo de revisão narrativa, consideramos de suma importância a organização de Projetos Pedagógicos no âmbito da educação superior que proporcionem e otimizem o desenvolvimento de competências e habilidades orientados para a formação integral, humanista, cidadã e atentos as demandas sociais e do mundo do trabalho atual e futuro. Consideramos que seja imprescindível entender, em estudos futuros, a relação do ensino mais prático com os contextos regionais e as particularidades que consideram o perfil dos estudantes que buscam o ensino superior.

Referências

ALVES, A. C. M.; SANTOS, G. A.; SCHNEIDER, H. N. Os Métodos De Ensino No Brasil: Século XIX, **IV Colóquio Internacional Educação e Contemporaneidade**. EDUCON – 22 a 24 de setembro de 2010. Disponível em: <http://educonse.com.br/2010/eixo_04/E4-08.pdf>. Acesso em: 11 mar. 2022.

BRASIL, Ministério da Educação, Conselho Nacional de Educação, Câmara de Educação Superior. **Resolução nº 7**, de 18 de dezembro de 2018: Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação - PNE 2014-2024 e dá outras providências. Disponível em: <https://abmes.org.br/arquivos/legislacoes/Resol_7cne.pdf>. Acesso em 05 set. 2022.

BRASIL, Ministério da Educação. **Lei nº 13.005/2014** - Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências. Disponível em: <<https://pne.mec.gov.br/18-planos-subnacionais-de-educacao/543-plano-nacional-de-educacao-lei-n-13-005-2014>>. Acesso em 05 set. 2022.

CUNHA, M. V. da. Ensino Profissional: de Anísio Teixeira, o signatário incógnito do Manifesto de 1932, às concepções de John Dewey. In: VALE, J. M. F.; Et al. (Orgs.). **Escola pública e sociedade**. São Paulo: Saraiva/Atual, 2002.

DEWEY, J. **Democracia e educação**: introdução à filosofia da educação. Tradução de Godofredo Rangel e Anísio Teixeira. 3. ed. São Paulo: Nacional, 1959.

DEWEY, J. **Democracia e educação**. Tradução de Godofredo Rangel e Anísio Teixeira. São Paulo: Companhia Editorial Nacional, 1959a.

DEWEY, J. **Reconstrução em filosofia**. Tradução de António Pinto de Carvalho. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1959b.

DEWEY, J. **Experiência e educação**. 3. ed. São Paulo: Nacional, 1979.

DEWEY, J. **Experiência e Natureza**. Tradução de Murilo Otávio Rodrigues Paes Leme, Anísio Teixeira e Leônidas Gontijo de Carvalho. São Paulo: Abril Cultura, 1980.

DEWEY, J. **A Escola e a Sociedade e a Criança e o Currículo**. Tradução: Paulo Faria; Maria João Alvarez e Isabel Sa. 3. ed. Lisboa: Editora Relógio D'Água, 2002.

- FLORES, C. G. C. Educação e espiritualidade: diálogos possíveis desde um pensar latino-americano. 2021. 145 f. **Tese** (Doutorado em Educação). Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade La Salle, Canoas, 2021.
- GOMES, L. B.; FLORES, C. G. C.; SILVA, G. F.; CASAGRANDE, C. A. **Revista inter-ação**, Goiânia. v. 26, n. 1, p. 95-112, jan./abr. 2021. Disponível em: <<https://revistas.ufg.br/interacao/article/view/65079>> <<https://doi.org/10.5216/ia.v46i1.65079>>. Acesso em: 20 maio 2021.
- INEP, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior** (Sinaes). Brasília: Inep, 2015. Volume 5. Disponível em: <https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/avaliacoes_e_exames_da_educacao_superior/sinaes_volume_5_avaliacao_in_loco_referenciais_no_ambito_do_sinaes.pdf>. Acesso em 05 set. 2022.
- LA SALLE, J. B. de, Santo, 1651-1719. **Obras Completas de São João Batista de La Salle** - Volume III. Canoas, RS: Unilasalle, 2012.
- NUNES, C. **Anísio Teixeira: a poesia da ação**. São Paulo: EDUSEF, 2000.
- TEIXEIRA, A. Bases da teoria lógica de Dewey. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**. Brasília. v. 23, n. 57, p. 3-27, 1955. Disponível em: <<http://www.bvanisioiteixeira.ufba.br/artigos/bases.html>>. Acesso em: 18 abr. 2022.
- TEIXEIRA, A. Ciência e arte de educar. **Educação e Ciências Sociais**. Salvador. v. 2, n. 5, 1957, p. 5-22. Disponível em: <<http://www.bvanisioiteixeira.ufba.br/artigos/ciencia.html>>. Acesso em: 18 abr. 2022.
- TEIXEIRA, A. A pedagogia de Dewey. In: DEWEY, J. **Vida e educação**. 5. ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, p. 1-49, 1959.
- TEIXEIRA, A. **Pequena introdução à filosofia da educação: a escola progressiva ou a transformação da escola**. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1975.
- TEIXEIRA, A. **Pequena introdução à filosofia da educação: a escola progressiva ou a transformação da escola**. 6. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.
- WESTBROOK, R. B.; TEIXEIRA, A.; ROMÃO, J. E.; RODRIGUES, V. L. (Orgs.). **John Dewey**. Recife: Fundação Joaquim Nabuco, Massangana, 2010.